



CENTRO ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA. CESUPI
FACULDADE DE ITAITUBA-FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

**AS DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA NA EJA: UM OLHAR
PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA 3ª ETAPA DA
ESCOLA INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DE TRAIRÃO.**

ABRAÃO DE BARROS COSTA

ITAITUBA - PA
2014

ABRAÃO DE BARROS COSTA

**AS DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA NA EJA: UM
OLHAR PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA 3ª ETAPA
DA ESCOLA INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DE TRAIRÃO.**

Monografia de graduação apresentada como
exigência para obtenção do título de licenciatura
Plena em letras de faculdade de Itaituba-FAI.
Orientador: Profº. Hélio Loliola dos Santos Junior.

Centro de Estudos Superiores de Itaituba
Autorizado e Credenciado Pela Portaria do MEC nº 2557 DOU 16/09/2003
Av. Governador Fernando Guilhon, 895
Jardim das Araras – Itaituba – PA
Telefone: (93) 3518-4320 / Fax (93) 3518-4319
Site: WWW.unifaitb.br/ E – fai@unifaitb.edu.br

Acadêmico: ABRAÃO DE BARROS COSTA

**AS DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA NA EJA: UM
OLHAR PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA 3ª ETAPA
DA ESCOLA INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DE TRAIRÃO.**

COMISSÃO EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota _____

Profº. Antoniel Soares Araújo, Esp.

Orientador: _____ Nota _____

Profº. Hélio Loiola dos Santos Júnior, Esp.

Avaliador _____ Nota _____

Profº. Antônio Carlos Inácio dos Santos, Esp.

Resultado: _____ Média _____

Data: 18 de janeiro de 2014

ADRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus, por estar presente em todas as ocasiões de minha vida.

À minha mamãe Ivete Alves de Barros, meu pai Raimundo Pessoa Costa, e aos irmãos e familiares, pois, vivemos muitos momentos difíceis mais graças a Deus, conseguimos ultrapassá-los.

Sou grato também a toda a minha turma em especial: Inauro, Maíres, Ângelo e o Jovanio, que foram extremamente importantes para o meu sucesso, pois, sei que cada acadêmico contribuiu de forma direta ou indireta para que eu pudesse concluir este curso, que o mesmo favoreceu uma visão de nova aprendizagem.

E, quero agradecer ao companheirismo de toda jornada, tanto, da turma de letras quanto de pedagogia que foram de grande valia para construção do meu conhecimento.

Ao professor Edenildo Azevedo Cardoso (in memória) que fez de sua aula, círculos de debate nos quais todos compartilhavam. Portanto, utilizava métodos e formas simples. Contudo, foi o suficiente para colaborar com a nossa formação, o mesmo trouxe sempre palavras de entusiasmo e apoio no caminho na trajetória acadêmica.

O orientador Hélio Loiola do Santo Junior que foi de suprema importância no auxílio do TCC, para que eu concluísse o curso.

A professora Tatiane Bruch, que de maneira direta ou indireta sempre me ajudou, e nunca me disse não, pois, sou muito grato.

A todos os professores e acadêmicos que contribuíram para que pudesse concluir este estudo, chegar onde cheguei. Pois, a luta não foi fácil, exige muita persistência, perseverança para a vitória do curso.

E principalmente o coordenador Hélio Loiola dos Santos Júnior e coordenadora Maria José, pois, os mesmos trouxeram o ensino superior em nosso município.

“ensinar não é transferir conhecimento,
mas criar possibilidades para a sua produção
ou a sua construção” **(Paulo Freire)**

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
1	
1. AS DIFICULDADES DOS ALUNOS DA EJA NA LEITURA E ESCRITA, UMA PERPECTIVA HISTÓRICA.	12
1.1. ASPECTOS HISTÓRICOS DA EJA NO BRASIL	12
1.2. CONCEITO DE LEITURA E ESCRITA SOBRE A ÓTICA DA EJA.....	14
1.3. EJA: UMA EDUCAÇÃO POSSÍVEL	19
1.4. A FORMAÇÃO DOCENTE E SUA PRÁTICA.....	17
1.5. ALFABEZAÇÃO DE ADULTOS E CONSCIENTIZAÇÃO.....	22
 2. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: LEGISLAÇÃO PERTINENTE SUAS ENTRAEIS E AVANÇOS.....	26
 2.1 ELEMENTOS QUE CAUSAM DIFICULDADES DE APREDIZEGEM NA EJA.....	26
2.2 A EJA COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO SOCIAL.....	29
2.3 EVASÃO E SUAS CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS NA EJA.....	30
2.4 LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL DA EJA.....	32
 3. AS DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA NA EJA: NA VISÃO DE DOCENTES DISCENTES.....	35
3.1 METODOLOGIA E SUJEITOS DA PESQUISA.	35
3.2 LÓCUS DA PESQUISA.	36
3.3 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA.....	37
3.3.1 Descrição dos dados da pesquisa referente aos docentes.....	37

3.3.2 Descrição dos dados referentes à pesquisa com os discentes.....	40
CONCLUSÃO.....	47
REFERÊNCIAS BLIOGRÁFICAS.....	48
ANEXOS I: QUESTIONÁRIOS APLICADO AOS PROFESSORES.....	51
ANEXOS II: QUESTIONÁRIOS APLICADO AOS DISCENTES DA 3ª ETAPA DA EJA.....	52

LISTA DE SIGLAS

EJA: Educação de Jovens e Adultos

MOBRAL: Movimento Brasileiro de Alfabetização

MEC: Ministério de Educação e Cultura

LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação

CEAA: Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos

CANER: Campanha Nacional de Educação Rural

PCN: Parâmetros Curriculares Nacionais

GETA: Grupos de Estudantes e Trabalhadores em Alfabetização

FUNDEB: Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica

LISTRA DE GRÁFICOS/FIGURAS

FIGURA 1: Alunos da turma de EJA 2013 DA E.M.E.F. Instituto de Educação de Trairão.....	40
GRÁFICOS 1: Você é formado na área que atua?.....	59
GRÁFICOS 2: Quais os problemas que você enfrenta para continuar estudando....	60
GRÁFICOS 3: Quais as maiores dificuldades dos alunos da EJA?.....	62
GRÁFICOS 4: Além desta escola, você trabalha em outra?.....	63
GRÁFICO 5: O material didático, bem como o conteúdo trabalhado, é condizente com a realidade dos seus alunos?.....	65
GRÁFICO 6: Quais os motivos que contribuíram para que você optasse pela EJA como modalidade de ensino?.....	66
GRÁFICO 7: Quais os problemas que você enfrenta para continuar estudando?....	67
GRÁFICO 8: Alguém auxilia você em casa com as atividades escolares?.....	67
GRÁFICO 9: Entre as disciplinas, qual é a que você tem mais dificuldade?.....	68
GRÁFICO 10: Você sente-se motivado para permanecer nesta modalidade de ensino?.....	69
GRÁFICO 11: Quais os motivos que contribuem para que você permaneça estudando?.....	70
GRÁFICO 12: Você gosta mais de ler ou escrever?	71
GRÁFICO 13: Que tipo de leitura você mais gosta de realizar na escola?	45

COSTA, ABRAÃO DE BARROS. AS DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA NA EJA: Um olhar para a Educação de Jovens e Adultos na 3ª etapa da Escola Instituto de Educação de Trairão. Monografia de Conclusão de Licenciatura Plena em Letras, da Faculdade de Itaituba- FAI, Itaituba –PA; 2013.

RESUMO

Objetivou-se com este trabalho identificar as causas referente as dificuldades de leitura e escrita na EJA: Um olhar para a educação de jovens e adultos na 3ª etapa da escola Instituto de educação de trairão, à leitura e a escrita é de suma importância na vida social e profissional de cada cidadão. A EJA é uma modalidade de ensino de supremo valor que tem como finalidade atender uma demanda de pessoas que por algum motivo não tiveram oportunidade de cursar o ensino formal na idade apropriada. Dessa forma, o presente trabalho faz um estudo, aspectos históricos da EJA no Brasil, até o momento presente e sua legislação educacional da EJA. O trabalho ressaltar sobre os elementos que causam as dificuldades de aprendizagem na EJA, evasão da EJA, o MOBRAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização), CEAA (Campanha de educação de Adolescentes e Adultos e CANER (Campanha nacional de Educação Rural). São eventos que de uma maneira fizeram com que a Educação de Jovens e Adultos se apresentasse no Ensino público como uma escolha e com isto tende a amenizar os índices de analfabetismo no Brasil. O foco principal desse estudo é identificar os fatores que dificultam na leitura e escrita dos alunos da EJA. O estudo foi realizado a partir de uma pesquisa bibliográfica e de campo; pois, dentro de uma abordagem qualitativa utilizando-se o método descritivo analítico e o enfoque paradigmático fenomenológico. As entrevistas foram realizadas através de questionários fechados e abertos a professores e alunos da Escola Instituto de Educação de Trairão.

PALAVRAS-CHAVES: EJA; Leitura e Escrita; Dificuldades; Evasão;

INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda o tema as dificuldades de leitura e escrita na EJA: um olhar para a educação de Jovens e Adultos na 3ª etapa da Escola Instituto de Educação de Trairão, os alvos desta pesquisa foram os alunos e docentes da EJA. A problemática refere-se à leitura e escrita do educando e dificuldades enfrentadas pelos docentes e discentes, pois os educadores devem se adequar e diferenciar cada realidade de seus discentes.

Sabe-se que as pessoas aprendem de maneiras diferentes e em tempos diferentes e recebem influência do meio e de outros indivíduos. Assim passou-se a respeitar as diferenças relacionadas à aprendizagem.

O objetivo principal desse estudo é identificar os fatores que dificultam a aprendizagem da leitura e escrita dos alunos da EJA. Além de mostrar ao mesmo que este conhecimento é de suma importância a vida social e profissional de cada cidadão.

A metodologia se deu por meio de aplicações de questionários envolvendo questões abertas e fechadas, com enfoque nos aspectos quantitativo e qualitativo em que os alvos da pesquisa foram o corpo docente e discente da instituição pesquisada

O presente trabalho está distribuído didaticamente em três capítulos, o primeiro, relata um breve comentário teórico sobre as dificuldades dos alunos da EJA na leitura e escrita, uma perspectiva histórica. O segundo capítulo refere-se especificamente da educação de jovens e adultos; a EJA como instrumento de inclusão social; evasão, suas causas e consequências na EJA; legislação educacional da EJA. Já o terceiro capítulo apresenta a análise e a interpretação dos dados da pesquisa, em que se utilizou como coleta de dados, questionários/entrevista, com perguntas abertas e fechadas, com a proposta de interferência.

Portanto, as dificuldades dos alunos da EJA, deveria ser um problema visto não somente pela escola, deve ser posto em pauta para que todos os envolvidos no sistema educacional tenham essa preocupação e tome alguma iniciativa para que este quadro modifique de situação.

1 AS DIFICULDADES DOS ALUNOS DA EJA NA LEITURA E ESCRITA, UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA.

1.1 ASPECTOS HISTÓRICOS DA EJA NO BRASIL

A história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil é marcada por vários impasses, pois, somente a partir de 1930 essa modalidade de ensino começa a estreitar seu lugar na história da educação, conquistando maior importância no Brasil. Nesse período a sociedade passava por várias transformações, principalmente com o processo de industrialização e o êxodo rural. Nesse período investia-se quase nada na educação, havia um descaso por parte dos dirigentes em relação à educação. Lembra-se que era uma educação mais eleitoreira, não havia uma preocupação em educar para a vida.

Segundo (PAIVA, 1985:2) apud Almeida & Osório "somente a partir da Revolução de 1930 que vamos encontrar no país os movimentos de educação de adultos com alguma significação".

Apesar de, no fundo, ter o objetivo de aumentar a base eleitoral (o analfabeto não tinha dinheiro ao voto e elevar a produtividade da população, a CCAA contribuiu para a diminuição dos índices de analfabetismo no Brasil (VIEIRA apud LOPES; SOUSA, s/d: 19-20)

Com a criação da campanha de educação de Adolescentes e Adultos – CEAA. A CANER, Campanha nacional de Educação Rural em 1952. Com isso foi amenizando-se os índices de analfabetismo no Brasil. E preparando jovens e adultos para a sociedade no qual pudesse reivindicar seus direitos, e ter uma vida mais digna.

Desta forma enfatiza (LOPES E SOUSA, S/D: 10) que a história da EJA no Brasil está muito ligada a Paulo Freire. O Sistema Paulo Freire, desenvolvido na década de 60, teve sua primeira aplicação na cidade de Angicos, no Rio Grande do Norte. E, com o sucesso da experiência, passou a ser conhecido em todo o País, sendo praticado por diversos grupos de cultura popular.

O aspecto histórico da Educação no Brasil de Jovens e Adultos (EJA) apresenta muitas variações ao longo do tempo, demonstrando estar estreitamente ligada às transformações sociais, econômicas e políticas que caracterizaram os diferentes momentos históricos do país.

Durante o período militar, a educação de adultos adquiriu pela primeira vez na sua história um estatuto legal, sendo organizado em capítulo exclusivo da Lei nº 5.629/71, intitulado o ensino supletivo. Enfatiza também o artigo 24 da legislação estabelecia com função do supletivo suprir a escolarização regular para adolescentes e adultos que não a tenham conseguido ou concluído na idade própria. (Ibid, s/d: 40).

No período militar, a educação de jovens e adultos conseguiu pela primeira vez na sua trajetória, um regulamento processual, portanto sendo preparado em tópico especial da Lei nº 5.629/71, titulado o ensino supletivo. Enfatiza também no artigo 24 da mesma lei, que o supletivo estabelece um papel fundamental, de diminuir o número de analfabetismo no Brasil. Assim dando mais oportunidade para jovens e adultos que não tiveram esta chance na idade adequada para qual pudesse aprender a ler e escrever.

Mesmo reconhecendo a disposição do governo em estabelecer uma política ampla para EJA, especialistas apontam a desarticulação entre as ações de alfabetização, questionando o tempo destinado à alfabetização e à questão da formação do educador. A prioridade concedida ao programa recoloca a educação de jovens e adultos no debate da agenda das políticas públicas, reafirmando, portanto o direito constitucional ao ensino fundamental, independente da idade.

Todavia, o direito à educação não se reduz à alfabetização. A experiência acumulada pela história permite reafirmar que intervenções breves e pontuais não garantem um domínio suficiente da leitura e da escrita. Além da necessária continuidade no ensino básico, é preciso articular as políticas da EJA a outras políticas. Afinal, o mito de que a alfabetização por si só promove o desenvolvimento social e pessoal há muito foi desfeito. Isolado, o processo de alfabetização não gera emprego, renda e saúde. (VIEIRA, 2004:85-86).

Em 1947, o MEC promoveu a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA). A campanha possuía duas estratégias: os planos de ação extensiva (alfabetização de grande parte da população) e os planos de ação em profundidade

(capacitação profissional e atuação junto à comunidade). O objetivo não era apenas alfabetizar, mas aprofundar o trabalho educativo.

1.2 CONCEITOS DE LEITURA E ESCRITA

Inúmeros conceitos e concepções são atribuídos à leitura e tem norteado as práticas das atividades desenvolvidas na escola, considerada na maioria das vezes, uma atividade mecânica, de codificação ou, quando muito, restrita à abstração de informações subjacentes na superfície do texto.

Por muito tempo e ainda hoje se mantém resquícios de que a leitura seria apenas decodificação de signos sem objetivo de se extrair a essência que há por traz destes códigos, no entanto, entende-se este instrumento como uma porta aberta a um mundo das ideias, transformação e inserção social.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é o segmento de ensino da rede escolar pública brasileira que recebe os jovens e adultos que não completaram os anos da Educação Básica em idade apropriada e querem voltar a estudar. No início dos anos 90, o segmento da EJA passou a incluir também as classes de alfabetização inicial. O segmento é regulamentado pelo artigo 37 da lei nº 9394 de 20 de Dezembro de 1996 (LDB). É um dos segmentos da Educação Básica que recebem repasse de verbas do FUNDEB.

A concepção de leitura segundo (CAGLIARI, 1993:150)

A leitura é, pois, uma decifração e uma codificação. O leitor deverá em primeiro lugar decifrar a escrita, depois entender a linguagem encontrada, em seguir decodificar todas as implicações que o texto e, finalmente, refletir sobre isso e formar o próprio conhecimento e opinião a respeito do que leu. A leitura sem decifração não funciona adequadamente, assim como sem decodificação e demais componentes referente à interpretação, se torna estéril e sem grande interesse. A leitura é uma atividade extremamente linguística e a linguagem se montam com a fusão de significados com significantes. [...]

Assim, ler é produzir a partir de competências intelectuais, linguísticas, textuais, além do conhecimento prévio de mundo, que no caso dos alunos da EJA é bem intensificado de acordo com a história de vida de cada um. A partir dessas

considerações, pode-se observar que é de fato possível desenvolver a leitura e formar leitores críticos com visão multidisciplinar. É esta a finalidade última da leitura: a de fornecer ao leitor-aluno, subsídio intelectual que possibilite a ele compreender o mundo e a si mesmo. Daí a necessidade de compreender o processo de apropriação da leitura, elaborando seus conceitos, modelos e práticas.

Diante do exposto verifica-se que leitura e escrita são indissociáveis, pois, são elementos que se complementam e completam o educando despertando-o ao exercício da plena cidadania, desta forma tornando-os cidadãos que poderão participar ativamente na sociedade em que vive desta maneira a leitura se torna também elemento de libertação e inclusão social.

Ler é uma atividade muito complexa, pois, envolve elementos culturais, ideológicos, filosóficos, fonéticos entre outros. A grande maioria dos problemas que os alunos encontram ao longo dos anos de estudo, chegando até a pós-graduação, é decorrente dos problemas de leitura. (Ibid:148)

Diante dos fatos mencionados torna-se necessário uma atenção bem maior a leitura e a escrita que é a base para todo conhecimento sistematizado.

Portanto, percebe-se a necessidade de se dá prioridade desde a base educacional a uma prática docente embasada em currículos e metodologias diversificadas que priorize o educando em seu desenvolvimento integral, levando em consideração o educando em suas mais diversas particularidades com lotação de professores especializados desde os anos iniciais, pois, os problemas detectados hoje nos anos finais do ensino fundamental e até no ensino médio e superior, tiveram suas origens no início da escolarização.

Tem sido tão comum considerar a aprendizagem da leitura e escrita como um processo de aprendizagem escolar que se torna difícil reconhecer que o desenvolvimento da leitura e da escrita começa muito antes da escolarização. Os educadores são os que têm maior dificuldade em aceitar, mas aceitar isto. Não se trata simplesmente de aceitar, mas também de não ter medo de que seja assim.

Assim sendo a leitura e escrita de forma sistematizada que se inicia desde a creche deve ser trabalhadas posteriormente por todos os níveis, etapas e modalidade de ensino até a educação superior, de modo a propiciar ao educando a principal fonte de obtenção conhecimento dentro ou fora do ambiente escolar.

Segundo (FREIRE, 1994:13 *apud* CARMO, 2008:11):

O ato de ler se dá bem antes do contato com as letras, pois quando observamos alguma coisa, paisagens, gesto e ruídos, lemos e relemos acontecimentos presentes e passados e damos sentido a eles estamos lendo. Cada um com seu jeito particular, muitas vezes revivendo prazerosamente momentos de nossas vidas. E para que a leitura da palavra se efetue em nossas vidas, é necessário que façamos exercícios prévios de leitura e releitura do mundo, porque a leitura deste está relacionada a leitura daquele.

Como enfatiza FREIRE a leitura do mundo, precede a leitura da palavra, portanto o processo de alfabetização dos estudantes da EJA estaria avantajado, pois, este grupo já traz consigo um acervo enorme de conhecimento fruto da leitura do mundo em que ele estar inserido, cabe a unidade de ensino principalmente ao docente utilizar de meios que facilitem a releitura deste mundo, de modo a propiciar a este educando possibilidades de exploração do seu próprio mundo no intuito deste construir seu próprio conhecimento.

Segundo o autor acima mencionado, toda essa atividade vivida na primeira vivência com o mundo deveria ser o universo de todas as pessoas, de todos os grupos expressando a realidade de cada um através de sua linguagem, onde tudo teria significação por meio da escrita e reescrita.

Ainda hoje muitos sistemas de ensino tanto das redes municipais quanto estaduais, através de muitos de seus professores não tem levado em consideração a realidade de seus alunos, muitas das vezes por falta de um Projeto Político Pedagógico que não enfatiza esta prática, ou por falta de comprometimento dos próprios docentes, o fato é que para a construção do conhecimento estar no respeito as particularidades do indivíduo, respeitando a realidade em que ele estar inserido.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001: 53):

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de contribuição do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, tudo o que se sabe sobre a língua: característica do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc. Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser construídos antes da literatura propriamente dita.

Desta forma e a leitura tem o objetivo de interferir na aprendizagem da escrita. A leitura contribui na formação de hábitos, da socialização, interpretação, solução de problemas, aquisição de conhecimentos, melhoria da comunicação, desenvolvimento da memória, reestruturação de seus conceitos, enfim uma contribuição significativa no desenvolvimento do aluno.

O Minidicionário (HOUAISS, 2004:451) define leitura como: "1 Ato ou hábito de ler; 2 o que se lê; 3 maneiras de compreender um texto, uma mensagem, fato; 4 atos de decifrar qualquer notação ou seu resultado". Como já foi visto diversos são os conceitos e concepções de leitura e escrita, portanto todos objetivam a consolidação do processo ensino e aprendizagem.

1.3 EJA: UMA EDUCAÇÃO POSSÍVEL

A educação de adultos é uma necessidade que se torna de forma absoluta. Pois, à medida que a sociedade se desenvolve, novas possibilidades de crescimento profissional surgiram, mas por outro lado, exigem maior qualificação e constante atualização de conhecimentos e habilidades.

À medida que a sociedade vai se desenvolvendo, surge a necessidade da escolarização e é bom que isso aconteça, pois, a educação dos adultos favorece a educação das crianças e adolescentes e quanto mais os pais estudam, mais conscientes ficam da importância da educação e mais contribuirão para que seus filhos permaneçam na escola.

O professor Lopes, que até os 18 anos era incapaz de ler e escrever qualquer coisa, nasceu no interior de Santa Catarina e passou a infância e a adolescência trabalhando na lavoura juntamente com seus pais. Sua família é, ainda hoje, quase toda analfabeta. O pai morreu há dois anos sem nunca ter aprendido a ler. A mãe e cinco irmãos também são analfabetos. Apenas duas irmãs sabem ler e escrever. Aos 18 anos, o jovem Manoel Lopes, à procura de novas oportunidades, foi morar em Florianópolis, capital de seu Estado. Trabalhando como servente de pedreiro, começou a cursar, à noite, o ensino fundamental. [1º segmento] Da 1ª à 4ª série, fez um curso integrado. Da 5ª à 8ª série, o supletivo [2º segmento]. O ensino médio [3º segmento] foi cursado regularmente. Ele estudava com a intenção de garantir seu sustento na capital. Manoel Lopes formou-se em Letras, fez dois cursos de pós-graduação e foi aluno ouvinte no mestrado de Engenharia de Produção. O Depoimento desse jovem professor mostra o papel relevante da EJA: "Aprendi mais do que ler. e escrever descobriu que

isso faz parte da dignidade humana e que ajuda a dar longevidade ao cérebro e à vida. (LOPES; SOUZA, s/d: 67)

Esse exemplo mostra que a educação é um instrumento que permite mudança na vida de todas as pessoas, independentemente da idade ou classe social. Estudar pode não resolver todos os problemas sociais, nem acabar com a injustiça social, mas é o meio pelo qual a pessoa pode reescrever sua própria história.

Não se pode esquecer-se das inúmeras outras histórias de vida que não são mostradas nos jornais, mas que mudaram para melhor graças a EJA. Embora, haja ainda, muito preconceito em relação a esta modalidade de é inegável o benefício que este tipo de ensino tem prestado às pessoas que não puderam estudar na idade apropriada.

Para que aumentem as possibilidades individuais de educação, e para que se tomem universais, é necessário que mude o ponto de vista dominante sobre o valor do homem na sociedade, o que só ocorrerá pela mudança de ~~valorização atribuída ao trabalho~~. Quando o trabalho manual deixar de ser um estigma e se converter em simples diferenciação do trabalho social geral, a educação institucionalizada perderá o caráter de privilégio e será um direito concretamente igual para todos (PINTO *apud* CESAR E SANTOS, s/d:37)

No contexto atual ainda é muito comum, a concepção de que a partir de certa idade já é tarde para se estudar. Contudo, há histórias de vida que têm mostrado justamente o contrário: a garantia da educação de qualidade para jovens e adultos tem permitido mudanças nos relacionamentos dos sujeitos envolvidos, abrindo novas possibilidades profissionais.

O autor afirma que para aumentar as possibilidades sobre a educação individual, é necessário que haja uma mudança na valorização do homem e pela sociedade, pois, neste caso as mudanças só ocorrem no trabalho, no entanto, sabe-se que a educação de qualidade é de suma importância, pois, facilita na aquisição do trabalho e inclusão social, e cabe ressaltar que é um direito de todos.

É necessário superar a ideia de que a EJA se esgota na alfabetização, desligada da escolarização básica de qualidade. É também necessário superar a descontinuidade das ações institucionais e o surgimento de medidas isoladas e pontuais, fragmentando e impedindo a compreensão da problemática. É preciso desafiar o encaminhamento de possíveis resoluções que levem à simplificação do fenômeno do analfabetismo e do

processo de alfabetização, reduzindo o problema a uma mera exposição de números e indicadores descritivos. Visualizar a educação de jovens e adultos levando em conta a especificidade e a diversidade cultural dos sujeitos que a ela recorrem torna-se, pois, um caminho renovado e transformador nessa área educacional. (ARBACHE *apud* LOPES E SOUSA, s/d:)

O autor afirma que a EJA, por ser uma modalidade de ensino diferente ainda percebe-se preconceito do mesmo, pois, a educação de jovens e Adultos não era bem visto nas escolas, no entanto, quem sofre as consequências são alunos e professores. Cabe ressaltar que é necessário pensar no pelo fato que a EJA, se acaba na alfabetização. Entretanto, sabe-se que o estudo de jovens e Adultos é muito dificultoso, por isso, deve-se ter cautela, tanto da parte dos discentes quanto dos docentes. Portanto, a EJA vem transformando a vida de várias pessoas e mostrando o quanto é possível aprender a ler e escrever.

1.4 A FORMAÇÃO DOCENTE E SUA PRÁTICA

É necessário que o poder público garanta as instituições de ensino, da rede pública, a formação de seu corpo docente, pois, sabe-se que a qualidade do ensino depende muito da relação professor-aluno, no âmbito escolar e na vida social, portanto fazendo de sua formação uma prática mais eficaz na qual, os discentes se sentem atraídos pelo ato de aprender.

A educação de jovens e adultos é toda educação destinada àqueles que não tiveram oportunidades educacionais em idade própria ou que a tiveram de forma insuficiente, não conseguindo alfabetizar-se e obter os conhecimentos básicos necessários (PAIVA, *apud* LOPES SOUZA s/d: 16)

Com este conceito se faz perceber que o professor que vai atuar com jovens e adultos deve ter uma formação especial, que lhe permita compreender os anseios e necessidades dessas pessoas tão especiais, além de saber lidar com os sentimentos deles. Muito se discute, atualmente, sobre a formação do professor de

jovens e adultos, pois, o educador deve ter consciência de sua força no desenvolvimento do educando.

A educação de jovens e adultos requer do educador conhecimentos específicos no que diz respeito ao conteúdo, metodologia, avaliação, atendimento, entre outros, para trabalhar com essa clientela heterogênea e tão diversificada culturalmente (ARBACHE, *apud* LOPES: SOUZA, s/d: 19).

O docente da EJA deve compreender a necessidade de respeitar a Pluralidade cultural, as identidades, as questões que envolvem classe, raça, e saber a linguagem dos seus alunos, caso contrário, o ensino ficará limitado à imposição de um padrão, um modelo pronto e acabado em que se objetiva apenas ensinar a ler e escrever, de forma mecânica. Enfim, o que se pretende com a educação de jovens e adultos é dar oportunidade igual a todos.

Neste segundo sentido compete ao professor, além de incrementar seus conhecimentos e atualizá-los, esforçar-se por praticar os métodos mais adequados em seu ensino, proceder a uma análise de sua própria realidade pessoal como educador, examinar com autoconsciência crítica sua conduta e seu desempenho, com a intenção de ver se está cumprindo aquilo que sua consciência crítica da realidade nacional lhe assinala como sua correta atividade. (PINTO *apud* CESAR E SANTOS, s/d:113)

Segundo o autor a capacitação crescente do educador se faz, por duas vias; a via externa, representada por cursos de capacitação, aperfeiçoamento, seminários, leitura de periódicos especializados. E a via interior, que é a autocrítica que cada professor deve fazer, indagando sobre seu papel na sociedade e se, de fato, o está cumprindo.

Progredir não significa apenas adquirir novos conhecimentos. É abrir a própria consciência para as inovações que surgem diariamente e repensar a própria metodologia de ensino.

Conhecer a prática docente do professor que atua no campo específico da educação de jovens e adultos torna-se necessário também à compreensão específica deste tipo de ensino quanto à possibilidade de intervenções que objetivem uma educação de qualidade (acesso, permanência e aquisição de conhecimentos básicos à vida e ao trabalho (GUIDELLI *apud* LOPES; SOUSA, s/d, 1996:13).

O docente que realmente quer estar atualizado deve discutir a didática que está sendo utilizada na educação de jovens e adultos, na tentativa de melhor adequá-la às necessidades dos educandos, mudando-a sempre que necessário. O educador deve perceber que o aluno é um ser pensante, cheio de capacidade e portador de ideias, que se apresentam espontaneamente, em uma conversação simples e em suas críticas aos fatos do dia-a-dia.

O educador deve apresentar-se como um aliado do educando, e não como um "doutor", arrogante, pois, nesse caso o aluno vai se sentir inferiorizado, discriminado. O aluno adulto tem muito a contribuir para o processo de ensino aprendizagem, não só por ser um trabalhador, mas pelo conjunto de ações que exerce na família e na sociedade e pelo conhecimento de mundo que o mesmo possui.

É necessário superar a ideia de que a EJA se esgota na alfabetização, desligada da escolarização básica de qualidade. É também necessário superar a descontinuidade das ações institucionais e o surgimento de medidas isoladas e pontuais, fragmentando e impedindo a compreensão da problemática. É preciso desafiar o encaminhamento de possíveis resoluções que levem à simplificação do fenômeno do analfabetismo e do processo de alfabetização, reduzindo o problema a uma mera exposição de números e indicadores descritivos. Visualizar a educação de jovens e adultos levando em conta a especificidade e a diversidade cultural dos sujeitos que a ela recorrem torna-se, pois, um caminho renovado e transformador nessa área educacional. (ARBACHE *apud* LOPES; SOUSA, s/d: 22).

Educar jovens e adultos, hoje, não é apenas ensiná-los a ler e escrever seu próprio nome. É oferecer-lhes uma escolarização ampla e com mais qualidade. E isso requer atividades contínuas e não projetos isolados que, na primeira dificuldade, são deixados de lado para o início de outro. Além disso, a educação de jovens e adultos não deve estar preocupado em apenas reduzir números de índices de analfabetismo. Deve ocupar-se de fato com a cultura do educando, com sua preparação para o mercado de trabalho e como prevista nas diretrizes curriculares da EJA a mesma tem como funções: reparar, qualificar e equalizar o ensino.

De sua parte, o educando, especialmente o adulto, ao perceber que está sendo tratado como um agente ativo, participante do processo de aprendizagem, vai se sentir mais interessado e mais responsável. A responsabilidade é tão superior

nessa concepção que o aluno compreende que está mudando sua sociedade, sua realidade e a essência de seu país pelo fato de estar mudando a si mesmo.

Faz parte do pensar tradicional que a qualificação dos profissionais se coloque como um pré-requisito e uma precondição à implantação de mudanças na escola. Daí a pergunta que sempre nos é feita: quantos tempos demoraram na preparação para a intervenção? Faz parte de nossa tradição. Pretenderam-se introduzir uma nova prática, nova metodologia, um novo currículo ou uma nova organização escolar, a primeira questão a colocarmos seria quem vai dar conta das inovações e como preparar, capacitar os professores para as novas tarefas (ARROYO *apud* SILVA, s/d: 145)

Acima menciona o autor, que é necessário o professor da EJA sempre renovar suas maneiras de trabalho, pois, lidar com alunos de Jovens e Adultos não é fácil. É importante ressaltar que, quando os mesmos chegam à escola já estão muito cansados devido o trabalho durante o dia. Contudo, é bem mais viável que docente desta modalidade seja específico, portanto com formação ideal e que possa utilizá-la para melhor atender ao educando.

É de extrema importância que os docentes desta modalidade, tenham uma preparação específica, pois, sabe-se que ensinar Jovens e Adultos não é simplesmente transferir conhecimento, mais criar possibilidades eficazes na qual os seus discentes compreendem, e ainda mais, e necessário conhecer a realidade de seus alunos, a interação no laço familiar, portanto a responsabilidade é enorme, tanto do lado do professor e quanto do aluno.

1.5 ALFABEZAÇÃO DE ADULTOS E SEUS DESAFIOS.

O objetivo da alfabetização dos jovens e adultos é superar o analfabetismo, que estabelece desafios que o Brasil ainda está distante de equacionar, e constituem temas que os governos e a sociedade devem enfrentar permanentemente. Até então, para assegurar a todas as pessoas o direito de desenvolver as habilidades de leitura e escrita, a fim de usufruir da cultura letrada, fortalecer as identidades socioculturais, melhorar as condições de vida, promover a participação cidadã, equidade de gênero e preservar a saúde e o meio ambiente.

Durante os dois mandatos do Presidente Fernando Henrique Cardoso (1995-2002), um conjunto de ações de enfrentamento da pobreza recebeu a denominação de Comunidade Solidária. Parte dessas iniciativas, o Programa Alfabetização Solidária (PAS) foi um programa de alfabetização destinado aos municípios mais pobres e com maiores índices de analfabetismo do país, cofinanciado pelo Ministério da Educação e empresas, e desenvolvido com assessoria pedagógica de instituições de ensino superior, públicas e particulares. Posteriormente, o PAS passou a captar também doações individuais e foi estendido a áreas metropolitanas. Encerrada a gestão, assumiu a figura jurídica de organização não-governamental e continuou atuando, inclusive por meio de convênios com o governo federal, no âmbito do Programa Brasil Alfabetizado. (CUNHA *apud* SILVA, s/d:31)

Desta forma é suma importância a implantação dos programas de alfabetização e escolarização. Porém, foi detectada a necessidade dos programas nos municípios carentes, até então, o número de pessoas analfabetas estava altíssimo. Hoje percebe-se o quanto é difícil motivar o ingresso e permanência em processos de aprendizagem de pessoas que vivem múltiplos processos de marginalização socioeconômica e cultural, o que resulta nos altos índices de abandono dos programas educativos dirigidos aos jovens e adultos.

As iniciativas de alfabetização têm maiores chances de êxito quando se articulam a outras políticas de inclusão socioeconômica e desenvolvimento local, abrindo oportunidades de elevação de escolaridade, qualificação profissional, fruição cultural e participação cidadã. E cabe ressaltar que, os alunos que hoje estudam na EJA não tiveram a oportunidades no passado, pois, a Educação de Jovens e Adultos está cada vez mais conquistando seu espaço no ensino educacional.

Segundo a (PNAD 2006 do IBGE), a distribuição de oportunidades educacionais entre os grupos étnicos continua a apresentar diferenças significativas. Dos 14,4 milhões de analfabetos brasileiros, mais de 10 milhões eram negros e pardos. As taxas de analfabetismo para a população de 15 anos de idade, ou mais, foram de 6,5% para brancos e de mais que o dobro, 14%, para negros e pardos. A taxa de analfabetismo funcional também era muito menor para brancos (16,4%) do que para negros (27,5%) e pardos (28,6%). A média de anos de estudo da população de 15 anos de idade, ou mais, mostrava uma vantagem de dois anos para brancos (8,1 anos de estudos), em relação a negros e pardos (BRASIL, 2008:31)

O autor afirma que a porcentagem de negros e pardos analfabetos brasileiros é mais alto que os dos brancos. Portanto, sabe-se que devido ao

preconceito sobre a classe dos negros e pardos que não eram bem visto na escola, devido a este fato muitos desistiram de estudar. Contudo, percebe-se historicamente que os negros sempre foram vitimados pelos preconceitos. E exclusão social por isso os dados apontam uma grande inferioridade quando se refere a escolarização.

Assim sendo, hoje com a democracia e a igualdade sabe-se que o direito de um é direito de todos, portanto, independentemente de cor e raça. "O aluno constrói o conhecimento da língua escrita, portanto é mais importante, do que saber como se ensina é saber como se aprende." (KLEIN, 2004:93)

Ainda hoje, mais de um bilhão de pessoas não adquiriram uma instrução elementar e, mesmo nos países mais prósperos, há milhões que não estão em condições de manter essa conquista. Em todas as partes do mundo, a alfabetização deveria abrir o caminho de uma participação ampliada na vida social, cultural, política e econômica. (Ibid:71)

Em um país em que um em cada dez jovens e adultos vive em condição de analfabetismo absoluto, uma das qualidades necessárias às políticas de alfabetização é a capacidade de resgatar os direitos educativos violados, chegando a um número significativo de pessoas em todo o território. Esse é o primeiro desafio que governos e sociedade buscam afrontar quando institucionalizam políticas de educação de jovens e adultos, ou quando desencadeiam campanhas da alfabetização, de que há vários exemplos na história.

A alfabetização, concebida como o conhecimento básico, necessário a todos num mundo em transformação [...], é um direito humano fundamental. Em toda sociedade, a alfabetização é uma habilidade primordial em si mesma e um dos pilares para o desenvolvimento de outras habilidades. Existem milhões de pessoas – a maioria mulheres que não têm a oportunidade de aprender nem mesmo o acesso a esse direito. O desafio é oferecer-lhes esse direito. Isso implica criar precondições para a efetiva educação, por meio da conscientização e do fortalecimento do indivíduo. A alfabetização tem também o papel de promover a participação em atividades sociais, econômicas, políticas e culturais, além de ser requisito básico para a educação continuada durante toda a vida. (Ibid:97)

Alfabetizar-se é um direito e uma necessidade para incluir-se na vida social com autonomia e dinamismo. a sociedade se organiza por meio da escrita, e no dia-a-dia, tanto no ambiente doméstico, quanto no trabalho, nos espaços de lazer, na religião e nas práticas sociais mais variadas, depara-se com a necessidade de ler e

de escrever. Um processo que favorece a inclusão em um conjunto amplo de práticas comunicativas e é, sobretudo, um processo de conquista de cidadania, no qual pessoas têm mais possibilidades de acesso a bens culturais, que as apoiam e fortalecem para a participação social.

Algumas experiências de alfabetização de jovens e adultos enfrentam esse desafio, inovando em três direções articuladas entre si. A primeira direção refere-se à ampliação dos tempos de aprendizagem, favorecendo a consolidação das competências leitoras e de escrita e propiciando a continuidade de estudos no ensino fundamental ou em

outros processos de formação cultural ou profissional. A segunda diz respeito à organização do próprio processo ensino-aprendizagem, por meio de propostas curriculares inovadoras na seleção de conteúdos e orientações didáticas, e de alternativas para a progressão nos estudos, tomando as necessidades básicas de aprendizagem dos educandos e suas especificidades socioculturais, bem como as dos contextos em que vivem, como referências e motores desse processo. A terceira orientação inovadora consiste na adoção de uma perspectiva integral de formação que agrega novos conteúdos e aprendizagens relacionados à vida econômica, à participação comunitária, à saúde, ao meio ambiente.

2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: LEGISLAÇÃO PERTINENTE SEUS ENTRAVES E AVANÇOS.

2.1 ELEMENTOS QUE CAUSAM DIFICULDADES DE APREDIZEGEM NA EJA

Aprender a ler e escrever para os alunos da EJA é um grande desafio, as dificuldades do processo de aprendizagem da linguagem escrita podem ser grandes, mesmo para aqueles que apresentam um perfil normal de desenvolvimento cognitivo. Muitos deles quando na faixa etária apropriada saíram da escola porque não conseguiam aprender. Professores e familiares acreditavam que as pessoas que apresentavam dificuldades sofriam algum tipo de deficiência.

Um dos elementos que causa as dificuldades de aprendizado na educação de jovens e adultos, (EJA), é a deficiência da escrita e da leitura, especialmente nas séries iniciais. Nesta modalidade de ensino depara-se com jovens e adultos que se encontravam fora de sala de aula há vários anos e ainda, com muita incidência, alunos que nunca frequentaram uma sala de aula. O Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos foi criado com a finalidade de atender a um público que não pode ou não conseguiu se matricular nas escolas regulares na idade adequada.

Os fatores que podem levar ao fracasso (ou sucesso) escolar podem ser divididos em: psicológicos, pedagógicos, neurológicos, oftalmológicos, audiológicos, culturais, econômicos, fonoaudiológicos, biológicos, e linguísticos, fatores esses que possibilitam uma visão ampla e total do ser humano, a partir de aspectos individuais, isto é, subjetivos articulados com fatores contextuais, objetivos. (PAMPLONA *apud* CÉSAR: SANTOS, s/d:64)

Segunda a autora, sob a ótica do subjetivismo e na unidirecionalidade de uma análise que considera o aprendiz como um ser histórico, poderia estar comprometido os aspectos psicológicos, neurológicos, oftalmológicos, audiológicos, fonoaudiológicos e biológicos do aprendiz, separada ou concomitantemente.

Mediante desse fato, percebe-se que nas escolas ainda acontecem essa falta de respeito com os alunos, no entanto, o professor tem obrigação de mudar suas metodologias, no qual só vai facilitar a aprendizagem dos alunos. Portanto, o

educador tem que ter um relacionamento amigável com seus discentes, e acatar as diferenças e suas particularidades.

[...] Se os docentes têm uma reflexão Psicopedagógica é mais fácil analisar o porquê do seu aluno não aprender e quais os fatores que leva o aluno a ter dificuldades no processo de aprendizagem [...] (CÉSAR E SANTOS, s/d: 3)

A aprendizagem de Jovens e Adultos não é tarefa fácil, pois, se sabe que eles carregam consigo uma série de experiências, de vivências que não são sistematizadas, mas de um grande valor para enriquecer a sua aprendizagem, os conhecimentos prévios são fundamentais para estabelecer a aprendizagem dos alunos da EJA. Visto que a maioria dos alunos procuram a escola novamente porque a necessidade social e a demanda do mercado de trabalho obrigam-nos a se atualizar para continuar exercendo um cargo profissional ou procurar alternativas de vidas diferentes.

Sair de casa e ingressar no mundo mais amplo da faculdade ou de uma profissão pode ser difícil e estressante para qualquer pessoa jovem, e não nos surpreende que às vezes seja ainda mais difícil para o adulto jovem com dificuldades de aprendizagem realizar com sucesso essa transição. Problemas contínuos com habilidades escolares, organização, adoção de responsabilidade estabelecimento de uma rede de apoio pessoal podem prejudicar as tentativas do indivíduo para adquirir a independência econômica e emocional. (SMITH *apud* CESAR E SANTOS, s/d: 98)

Segundo o autor os adultos jovens revelam dificuldades de aprendizagem, geralmente têm menores expectativas para o futuro do que seus companheiros típicos. Eles estão menos propensos a completar uma faculdade e mais propensos a viverem em casa com seus pais até a casa dos 20 e 30 anos. Quando trabalham e muitos não trabalham, os estudos revelam que apenas 50% dos adultos jovens com dificuldades de aprendizagem estão empregados de forma fixa, eles estão mais propensos a trabalhar em um turno parcial ou em empregos de menor status, com salário mínimo.

Ocorre que, tradicionalmente, a escola tem sido considerada como um espaço educativo para criança e, predominantemente, crianças de setores favorecidos. Tradicionalmente, também, a formação de educadores se orienta para esses segmentos da população. (KLEIN, 2004: 21)

A discussão sobre os problemas pertinentes à alfabetização por sua vez, se encontra articulada com essa compreensão da realidade educacional brasileira, pois, considerando-se que o fracasso escolar é significativamente acentuado nas séries iniciais, tem-se defendido a tese de que esse fracasso é, antes de tudo, um fracasso no processo de alfabetização. Portanto, sabe-se que a escola é um lugar educacional, e seu principal papel é educar tanto crianças quanto os jovens e adultos, além de mostrar um caminho de caráter e formar cidadãos críticos.

Penso ser necessário apontar alguns aspectos essenciais da análise sobre as funções da escola e da própria alfabetização. Dentro desse aspecto, cabe enfatizar em primeiro lugar a importância de que se reveste a escola pública de qualidade como espaço capaz de assegurar a socialização dos conhecimentos para todos, aliada ao reconhecimento de que a escola hoje existente não tem ainda desempenhando esse papel, em segundo lugar, cabe destacar a própria importância do ensino da língua e da aquisição do código escrito enquanto instrumentalização necessária fundamentalmente às classes populares, cuja viabilidade concreta de adquirir esse conhecimento fora da escola é quase nula. E em terceiro lugar, apesar de correr o risco de um reducionismo apressado, cabe identificar o fracasso escolar como sendo originalmente o fracasso na alfabetização. (KLEIN; 2004:21)

Ainda a esse respeito, o GETA, Grupo de estudos e Trabalhos em alfabetização analisa, no Documento base do Congresso Brasileiro de alfabetização, realizado na USP em setembro de 1990, em que o fato mais marcante detectado pelo diagnóstico do sistema de ensino brasileiro é sua improdutividade, expressa nas elevadas taxas de evasão e repetência entre as crianças e jovens que chegam a frequentar as escolas. O fracasso escolar se repete nas séries subsequentes e atinge principalmente a população de baixa renda, das zonas rurais e regiões menos desenvolvidas.

2.2 A EJA COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO SOCIAL.

Até os anos de 1990, a educação de jovens e adultos (EJA) era conhecida como ensino supletivo e possibilitava a inclusão no sistema educacional de alunos que não puderam, em época própria, frequentar a escola.

A inclusão social dos alunos da EJA na informática é um desafio para as escolas, mais isso não deve ser fator desmotivador para os docentes e sim o desafio de vincular os conhecimentos necessários da educação da EJA com o uso do computador. Mudanças devem acontecer no cenário educacional para que alunos não se tornem excluídos, a inclusão deve ser a forma de mudar a realidade social e educacional (FRESCHN *apud* FERREIRA; GARELA E SILVA, s/d:59).

A educação de jovens e adultos contemplaria os domínios da cultura letrada, das operações matemáticas, da evolução histórica da sociedade humana, da diversidade do espaço físico e político mundial e da Constituição da sociedade brasileira e, principalmente, privilegiaria a formação do cidadão responsável e preparado para uma nova sociedade, onde a tecnologia teria importante papel.

Até 1994, os esforços de inclusão destes sujeitos abrangiam o MOBREAL(Movimento Brasileiro de Alfabetização), criado em 1967, e a Fundação EDUCAR, sucessora do Mobral e criada em 1985, que foi extinta no ano de 1990. Entre os anos de 1990 e 1995, a EJA foi regida por ações dispersas de municípios, estados e entidades não-governamentais, algumas delas vinculadas às igrejas. Esses segmentos adotavam metodologia e material próprio e a ação federal ficou resumida a apoio financeiro em parceria com FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento).

Percebe-se que com a implantação dos projetos MOBREAL, FUNDE foi dando-se chances para os jovens e adultos serem alfabetizados, deste modo abrindo portas a entradas e permanência no mercado de trabalho. Desta forma como enfatiza o plano nacional de educação.

[...] não basta a ensinar a ler a escrever. Para inserir a população no exercício pleno da cidadania, melhorar sua qualidade de vida e fruição do tempo livre, e ampliar suas oportunidades no mercado de trabalho [...]
(BRASIL, 2001:73)

Segundo afirma a obra acima mencionada que ensinar os alunos a ler e escrever não é o bastante para agregá-lo ao meio social e profissional, pois, é necessário ir, além disso, as instituições de ensino fazendo uso de política pública poderão oferecer as estes educandos cursos de aperfeiçoamento e a até profissionalizantes paralelos o nível que está inserido, pois, desta forma além do desenvolvimento básico de alfabetização haveria um desenvolvimento profissional proporcionando assim a inserção social e uma melhor qualidade de vida.

2.3 EVASÃO: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS NA EJA

Hoje no Brasil, a evasão escolar se constitui como um problema que cresce cada vez mais, afetando principalmente as escolas públicas. Várias discussões e debates têm sido realizados procurando encontrar o "responsável" e a "solução" para este problema. As reflexões têm tomado como ponto principal de debate, o papel tanto da família como da escola em relação à vida escolar dos alunos.

O problema da evasão e da repetência escolar no país tem sido um dos maiores desafios enfrentados pelas redes do ensino público, pois as causas e CONSEQUÊNCIAS estão ligadas a muitos fatores como social, cultural, político e econômico, como também a escola onde professores têm contribuído a cada dia para o problema se agravar, diante de uma prática didática ultrapassada. (AZEVEDO *apud* SILVA, s/d: 05)

A evasão escolar no Brasil merece assim, certa atenção, pois, não se trata de um problema restrito a algumas instituições de ensino, mas sim, um problema de ordem nacional, que afeta principalmente as classes menos desfavorecidas da sociedade.

É importante, que governantes olham com mais carinho e atenção, pois, sabe-se que o futuro pertence aos jovens. Assim sendo o governo deveria pelos menos se preocupar com o aprendizado dos alunos, para que os mesmos possam ter condições de obter um aprendizado melhor e um futuro mais promissor.

O maior índice de evasão escolar está relacionado às necessidades dos jovens trabalharem para ajudar na renda da família, fazendo com que aumente cada vez mais o número de adolescentes deixando as salas de aulas.

[...] O problema da evasão escolar é uma questão que tem raízes históricas, associando-se a uma política imposta pelas elites, na qual pesam sucessivas intervenções do governo na mudança do sistema escolar [...]
(MENESES *apud* SILVA, s/d: 01)

O autor Afirma que a evasão é um fato que vem sendo debatido há muito tempo, deste modo, o poder público, deve fazer uma mudança palpável, com uma importante ajuda dos professores e a colaboração dos alunos e de toda a sociedade só assim, poderá ser amenizado a problemática da evasão escolar.

[...] Na maioria das causas da evasão escolar, a escola tem a responsabilidade de apontar a desestruturação familiar, e o professor e o aluno não têm responsabilidade para aprender, tornando-se um jogo de empurra. Sabe-se que a escola atual é preciso estar preparada para receber e formar estes jovens e adultos que são frutos dessa sociedade injusta e, para isso é preciso professores dinâmicos, responsáveis, criativos, que sejam capazes de inovar e transformar sua sala de aula em um lugar atrativo e estimulador [...]
(ARROYO *apud* SILVA, s/d:23)

Dados mostram que a evasão escolar, a repetência e vários problemas estão relacionados sempre com algum tipo de dificuldade, e é verdadeiro afirmar que, passando por este obstáculo, podem-se resolver vários problemas sociais. É preciso estimular a investigação Psicopedagogia e apoiar projetos de formação que permitam conhecimentos específicos, para fornecer aos educadores a condição de detectar previamente os problemas de aprendizagem.

A evasão escolar no Brasil é um problema antigo, que perdura até hoje. Apesar dessa situação ainda existir no Ensino Fundamental, atualmente, o que chama atenção é o número de alunos que abandonam o Ensino [...]
(SOUZA, 2011: 26)

Sabe-se que a evasão é uma problemática antiga no Brasil, que até hoje persiste, pois, depara-se com diversos alunos deixando a escola para outros afazerem. Contudo, os docentes devem ter uma maneira agradável de chamar a

atenção dos alunos, para que os mesmos permaneçam na escola, percebendo assim a importância do estudo.

2.4 LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL DA EJA

Quando fala em EJA assim como em qualquer nível ou modalidade de ensino faz-se necessário enfatizar as legislações vigentes que os respalda e os regem, deste modo esta subseção irá abordar leis federais, resoluções e decretos nacionais e estaduais com o intuito de embasar mais profundamente este trabalho.

A partir da Constituição de 1988 que define no seu artigo 208, Inciso I, garante o dever do Estado e o direito, com a oferta do Ensino Fundamental gratuito e obrigatório, inclusive para aqueles que não tiveram acesso em idade própria.

Desta forma, é notório que do mesmo modo que existem leis e diretrizes para o ensino regular existe também para Educação de jovens e Adultos, o que falta para que esta modalidade de ensino realmente funcionar não é a criação de mais leis, e sim a execução das que já existem.

ALDB (BRASIL, 1996) corrobora com a Constituição no artigo 4^a, inciso I onde descreve “o dever do Estado com a educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de Ensino Fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria”.

Assim sendo a lei supra citada através de seus mecanismos garante a oferta do ensino aos jovens e adultos maiores de 15 anos escolarizados ou que mal se alfabetizaram na idade própria, sendo a educação de jovens e adultos destinada àqueles que não tiveram acesso, ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria.

Estabelece ainda que:

Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e adultos que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do aluno, seus interesses e condições de vida e de trabalho mediante cursos e exames (BRASIL, 1996:24).

É de fundamental importância que os estabelecimentos de ensino ofereçam o ensino da Educação de Jovens e Adultos tanto no período noturno quanto diurno, pois há muitos casos de alunos acima de 15 anos como distorção idade série que por um motivo ou por outro não podem estudar a noite ou vice-versa.

No parecer 05/97 do Conselho Nacional de Educação é abordada a questão da denominação Educação de Jovens e Adultos e Ensino Supletivo, definidos os limites de idade fixados para que jovens e adultos se submetam a exames supletivos, e as competências dos sistemas de ensino e explícita as possibilidades de certificação.

Desta de modo a legislação educacional brasileira oferece mecanismos de recuperação e aceleração de estudos com o intuito de amenizar o quantitativo tão elevado de jovens e adultos que vivem a problemática do atraso escolar.

Os conselhos de Educação são fundamentais para a implementação de programas e cursos de Educação são essenciais para a implementação de programas e cursos de Educação de Jovens e Adultos.

Dessa forma destaca-se a Resolução CNE/CEB n. 01/00 fundamentada no parecer CNE/CEB nº11/00, instituindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA, nos seguintes aspectos: bases legais, as diretrizes para essa educação, as quais são descritas no parágrafo único, inciso, I, II, III e o art. 6:

Parágrafo único. Como modalidade destas etapas da Educação Básica, a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e pautará-se pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio, de modo a assegurar:

I Quanto à equidade, a distribuição específica dos componentes curriculares a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e oportunidades face ao direito à educação;

II Quanto à diferença, a identificação e o reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada qual e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores;

III quanto à proporcionalidade, a disposição e locação adequadas dos componentes curriculares face às necessidades próprias da Educação de Jovens e Adultos com espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas assegurem os seus estudantes identidade formativa comum aos demais participantes de escolarização básica.

Conforme a resolução acima citada o ensino na Educação de Jovens e Adultos deverá considerar algumas situações como: a especificidade dos estudantes, as faixas etárias e respeitará os princípios de equidade, diferença e proporcionalidade, pois cada um possui suas particularidades formas diferente de aprender.

O Plano Nacional de Educação (PNE), na formada Lei 10.172 (BRASIL, 2001:74), inclui metas referentes à erradicação do analfabetismo em 10 anos, com a possibilidade da população maior de 15 anos completar o ensino fundamental, com a implantação de um programa nacional que assegure as escolas públicas de áreas com a alfabetização e de educação de jovens e adultos.

Portanto, como pode se observar que inúmeras são as leis que respaldam a Educação de jovens e adultos, assim essa modalidade de ensino que atende aos jovens adultos e até idosos, necessita é de incentivos através de programas que estimulem o retorno e a permanência dos mesmos na escola e isto implica na participação de todos os segmentos da sociedade.

3 AS DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA NA EJA: NA VISÃO DE DOCENTES E DISCENTES

3.1 METODOLOGIA E SUJEITOS DA PESQUISA

A metodologia aplicada deu-se por meio da aplicação de questionários com questões objetivas e subjetivas que envolveu uma abordagem quantitativa descritiva, pois, a sua finalidade era identificar as causas das dificuldades da leitura e escrita na 3ª etapa EJA Escola Instituto de Educação de Trairão na visão de alunos e professores.

Para coletar os dados necessários, os questionários foram respondidos por 14 (quatorze) alunos e 05 (cinco) professores da escola acima descrita. Sendo que suas respostas foram transformadas em dados estatísticos, tabuladas através de gráficos. A porcentagem será apresentada através de gráficos, a fim de demonstrar com maior precisão as respostas dos participantes deste estudo, inibindo todas as dúvidas referentes ao assunto.

As perguntas foram distribuídas didaticamente da seguinte maneira: 09 (nove) questões do primeiro questionário para alunos, sendo todas questões objetivas. No segundo questionário destinado a classe docente foram utilizadas 05 (cinco) questões, com o intuito de esclarecer o porquê da ausência dos pais na referida instituição de ensino.

A pesquisa foi desenvolvida na turma da 3ª etapa da EJA - Educação para Jovens e Adultos - da Escola Municipal de Ensino Fundamental Instituto de Educação de Trairão, Pará. Os informantes deste estudo foram discentes e professores, com faixa etária entre 18 (dezoito) a 40 (quarenta) anos, o nível de escolaridade dos professores variam entre, graduandos, graduados e especialistas. Não foram adotados critérios para a participação dos mesmos, foi de modo aleatório. Sendo que a pesquisa envolveu todos os docentes da turma pesquisada.

3.2 LOCUS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Instituto de Educação de Trairão, a qual foi criada através da portaria nº. 017/95, localizada na zona urbana. A mesma é composta por um gestor, um vice gestor, Vinte e cinco docentes, um supervisor, Um orientador, Uma secretária e dezenove servidores de apoio operacional.

Este estabelecimento de ensino pauta-se sua função de forma eficaz, com qualidade e respeito a todos os seres humanos envolvidos no trabalho educacional, sempre mantendo o entusiasmo e o interesse pelas suas funções. No intuito de apoiar todas as iniciativas saudáveis procura desenvolver a criatividade dos alunos, respeitando às diferenças individuais, inspirados nos princípios de liberdade e solidariedade humana.

Sua missão é educar para a vida baseando sua doutrina no ensino voltado aos princípios da equidade, respeito mútuo e solidariedade humana, além de trabalhar com finalidade de preparar o indivíduo ao pleno exercício da cidadania.

Para atingir seus objetivos propostos no Ensino Fundamental também fazem a seleção de conteúdo, ressaltando que estes devem ser trabalhados integralmente e de forma interdisciplinar levando em consideração a realidade do educando que é a razão da referida escola. Portanto, sabe-se que o elo dos pais e a escola são importantes no aprendizado dos alunos

A escola pesquisada referente a estrutura física, possui oito salas de aulas, dividido em dois pavilhões, além de um auditório e uma quadra poliesportiva, atende uma clientela de setecentos e trinta alunos, sub divididos em diversos seguimentos e modalidades: como fundamental menor, fundamental maior e EJA a qual é o foco da pesquisa.

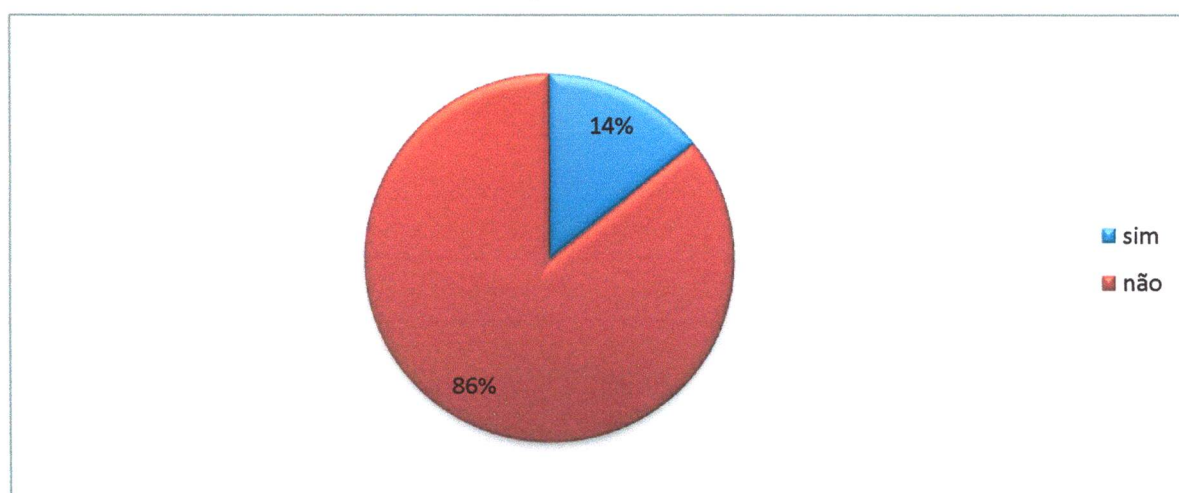
A mesma atende sua clientela em três períodos: matutino, vespertino e noturno. E trabalha em parceria com a comunidade cedendo seus espaços constantemente para realizações de palestras, reuniões, eventos culturais públicos e outros. A escola também é utilizada frequentemente para a realização de palestras e cursos das mais diversas áreas, bem como sobre meio ambiente, saúde, educação no trânsito.

3.3 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

3.3.1 Descrição dos dados referentes a pesquisa com os docentes

Com o intuito de obter as informações necessárias, foi aplicado um questionário a 05 (cinco) professores da Escola Instituto de Educação de Trairão PA, sendo do sexo masculino e feminino, com idade variante entre 27 (vinte e sete) e 40 (quarenta) anos, e com tempo de serviço de 3 (três) á 10 (dez) anos. A pesquisa foi realizada no período noturno de 18 a 25 de novembro de 2013. O referido questionário foi elaborado com 05 (cinco) perguntas para os docentes, e 8 (oito) para os discentes, sendo que elas foram abertas e fechadas, visando coletar dos professores e alunos dados relacionados as maiores dificuldade referentes a leitura e a escrita dos alunos, bem como problemas enfrentados por eles no desenvolvimento de suas atividades nesta modalidade de ensino, uma vez que esta é uma opção para aqueles que não conseguiram a alfabetização na idade apropriada . As respostas obtidas foram analisadas, organizadas e tabuladas para uma melhor compreensão, considerando que dentro deste mesmo contexto há algumas situações peculiares que devem ser explicadas detalhadamente.

Gráfico 1: Você é formado na área que atua?

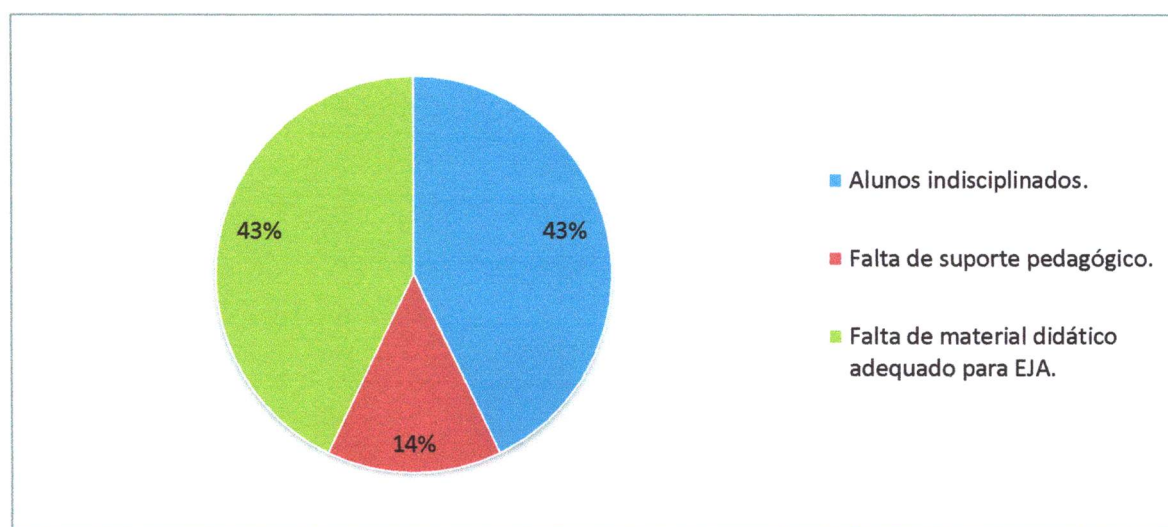


FONTE: Dados da pesquisa, 2013.

Referente ao gráfico acima percebe-se que 86% dos professores não são formados na área que atuam, e a não qualificação faz com que se deixe a desejar

em diversos aspectos, já 14% dos docentes são formados na área que atuam. Deste modo nota-se que a grande maioria leciona em áreas que não são formados, assim muitas das vezes acabam realizando um trabalho não satisfatório.

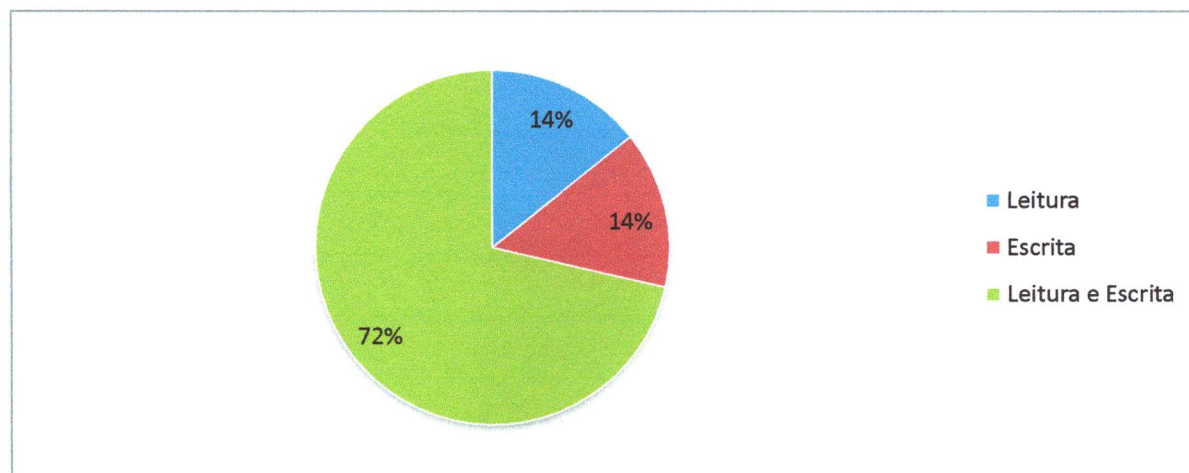
Gráfico 2: Quais os principais fatores que contribuem para a desmotivação dos docentes da EJA?



FONTE: Dados da pesquisa, 2013.

De acordo com a pesquisa realizadas, nota-se que 43% dos docentes entrevistados aponta a falta de material didático para EJA como fator determinante para a desmotivação dos professores da EJA, e 43% a de alunos indisciplinados que ocupa o segundo lugar na pesquisa dos docentes

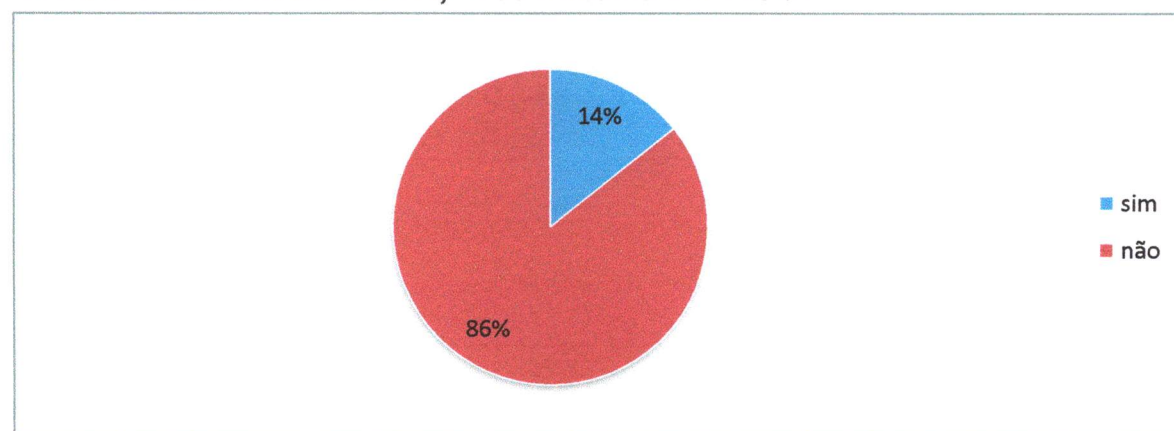
Como percebe-se na resposta dos entrevistados, sabe-se que dois fatores se apresentam com maior relevância, no entanto, vários são os problemas que podem ser levados em consideração, entre eles pode-se citar situações internas e externas como: falta de apoio pedagógico por parte da instituição, falta de valorização profissional, além de outros fatores que acaba desestimulando os docentes da Educação de Jovens e Adultos a realizar um trabalho de qualidade de modo a propiciar aos educandos um ensino eficaz, sobretudo nos aspectos da leitura, escrita e produção textual, que como detectou-se na problemática representada no gráfico acima.

Gráfico 3: Quais as maiores dificuldades dos alunos da EJA?

FONTE: Dados da pesquisa, 2013.

Referente ao questionamento sobre as maiores dificuldades apresentada pelos alunos da EJA 72% dos docentes entrevistados afirmaram que a leitura e escrita se apresentam com umas das maiores dificuldades dos alunos desta modalidade de ensino.

Deste modo torna-se necessário a efetivação de programas e projetos que visam um maior enfoque voltado aos trabalhos que objetivam um aprendizado maior dos fatores que são primordiais para adquirir o conhecimento que são a leitura e a escrita.

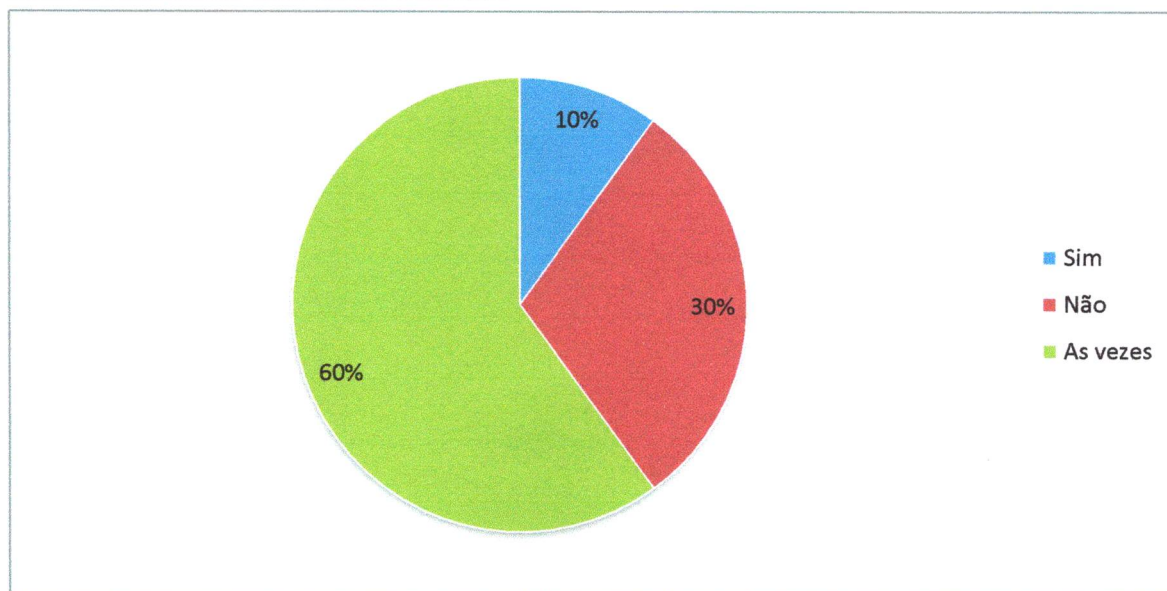
Gráfico: 4 Além desta escola, você trabalha em outra?

FONTE: Dados da pesquisa, 2013.

Referente ao gráfico 4, nota-se que 86% dos professores afirmaram que não trabalham em outra unidade de ensino, pois, tem sua carga horária fechada na escola pesquisada, no entanto percebeu-se que apesar dos referidos não possuíam

horas aulas em outras escolas os mesmos possuem carga horárias elevadas cerca de 14% horas semanais, o que em algumas situações podem ocasionar em baixo rendimento por parte dos docentes

Gráfico 5: O material didático, bem como o conteúdo trabalhado, é condizente com a realidade dos seus alunos?



FONTE: Dados da pesquisa, 2013.

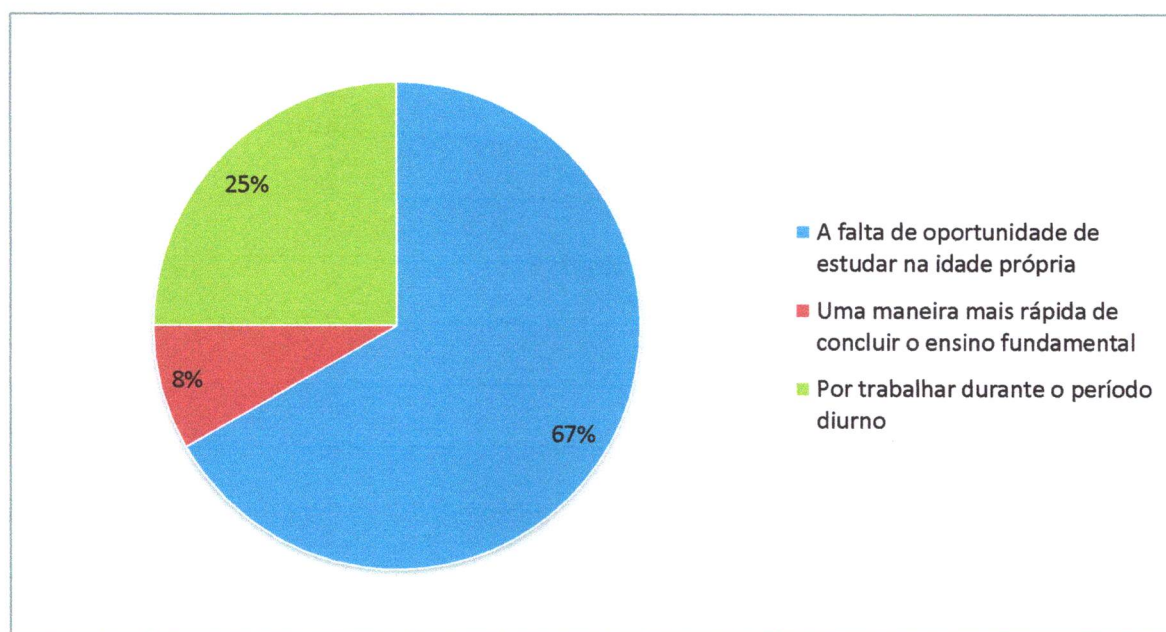
O Gráfico acima afirma que, 60% dos materiais didáticos às vezes são condizentes com a realidade dos alunos, e 30% não é um material adequado para os mesmos, sendo que é de suma importância trabalhar a realidade do dia, dia de cada discente.

Mediante a pesquisada com os discentes, percebe-se que cada aluno tem uma afinidade com os textos. No entanto, uns gostam de ler receita, outros já preferem ler gibis e tem um percentual que gosta de textos bíblicos. Portanto, os discentes gostam dos textos didáticos, pois acreditam ser de suma importância, e 10% dos professores afirma que são condizente a realidade dos alunos.

3.3.2 Descrição dos dados referentes a pesquisa com os discentes

Durante a pesquisa foram entrevistado 14 (quatorze) alunos da 3ª etapa da Escola Instituto de Educação de Trairão, com uma faixa etária de 16 (dezesesseis) a 50 (cinquenta) anos. Tendo em vista que a maioria dos discentes da EJA são sujeitos que por alguns motivos não estudaram na idade adequada. Para entender um pouco melhor a problemática referente a leitura e a escrita foi uma pesquisa com questões abertas e fechadas que envolveram as seguintes questões: Motivos contribuíram para que você escolhesse a EJA como modalidade de ensino? Problemas enfrentados na EJA, motivos da dificuldade de leitura e escrita, tipos de leituras que os discentes têm mais afinidade, quem os auxilia nas atividades de casa e como você é motivado a continuar estudando.

Gráfico 6: Quais os motivos que contribuíram para que você optasse pela EJA como modalidade de ensino?



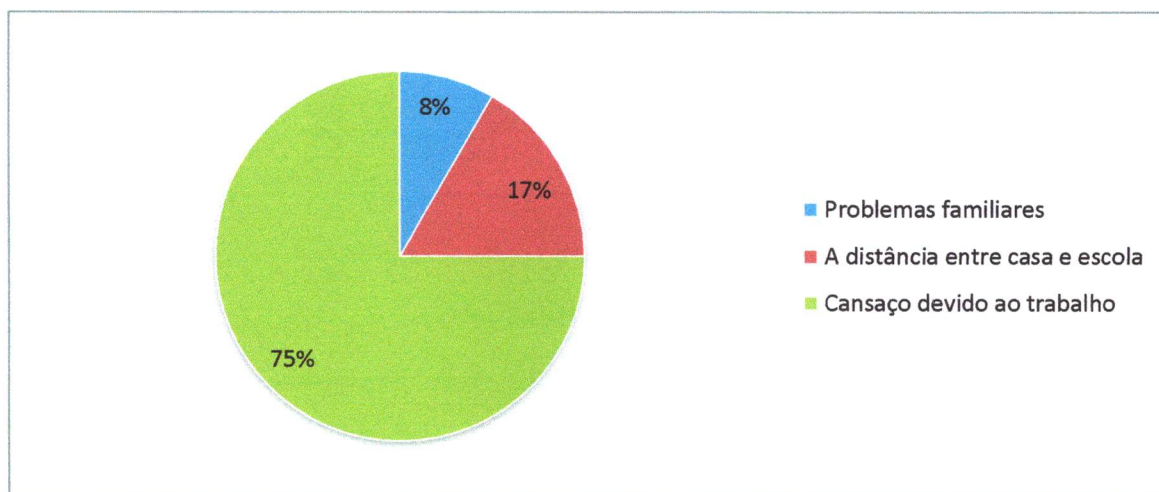
FONTE: Dados de Pesquisa, 2013

De acordo com o gráfico acima 67% dos discentes afirmaram que foi por falta de oportunidade de estudar na idade própria, 8% pelo fato de ser uma maneira mais rápida de concluir o ensino fundamental. Os 25% devido o trabalho ser durante o período diurno e a EJA ser no período noturno. O fato de o aluno retornar ao estudo seja qual for o motivo e de suma importância, pois, nunca é tarde para resgatar o

conhecimento que o discente da EJA deixou por alguma circunstância da vida de adquirir em tempo ou em idade apropriada. Nunca é tarde para reconhecer que é através da escola que muitos alunos, especificamente da EJA, conseguem obter a inserção social em uma sociedade tão excludente e individualista igual a nossa.

Gráfico 7: Quais os problemas que você enfrenta para continuar estudando?

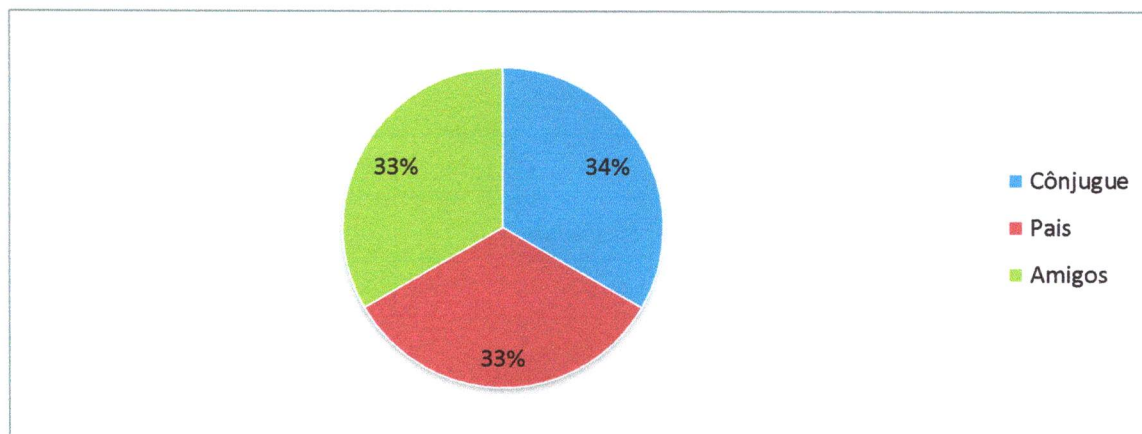
FONTE: Dados da pesquisa, 2013



Com base no Gráfico 7 percebe-se que 17% dos alunos enfrentam problemas que é devido ao trajeto de casa à escola, pois a distância muita das vezes é muito longa e 75% é pelo fato de estarem cansados devido ter trabalhado no período diurno, pois, mediante a pesquisa problemas familiares não afetam a continuação dos estudos. O cansaço, tempo e a distância foram os problemas que contribuíram mais significativamente para que os alunos da EJA desmotivassem de continuar estudando e por fim, 85% devido a distância entre casa e a escola.

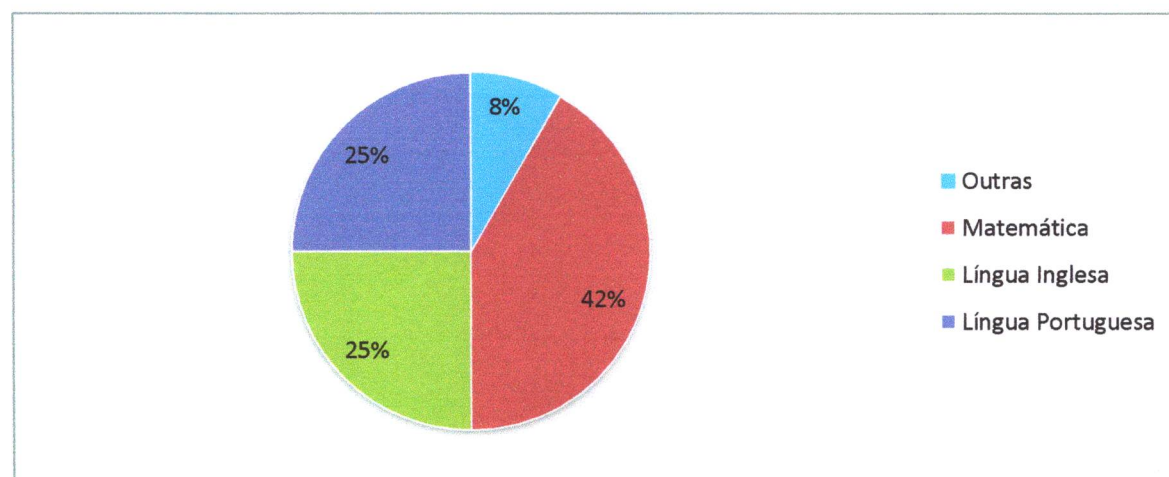
Segundo a aluna Francisca Ferreira da Silva Sousa de, 40 anos, relata que “não é fácil estudar e trabalhar para sustentar a familiar”, pois, além disso, ressalta que “o conhecimento assimilado é pouquíssimo, porque a noite já estou exausta, mas, mesmo assim, não pretendo sair da escola”. (**FRANCISCA FERREIRA DA SILVA SOUSA**, novembro, 2013).

Com a declaração da aluna Francisca, revela-se as dificuldades encontradas pelos discentes da EJA, que são muitas e a maioria delas aponta para lado financeiro, uma vez que muitos dos alunos tem a necessidade de trabalhar no período diurno para conseguir seu próprio sustento.

Gráfico 8: Alguém auxilia você em casa com as atividades escolares?

FONTE: Dados da pesquisa, 2013.

O gráfico acima relata que em 34% dos casos o cônjuge contribui no auxílio das atividades em casa, já 33% afirma que os pais estão preocupados com a carreira estudantil dos seus filhos e que por esta razão são eles que dão assistência relacionada às atividades escolares, porém os outros 33% encontram ajuda na interação entre amigos para desenvolver os exercícios da escola. Deste modo percebe-se que há um equilíbrio referente às respostas dos educandos em relação as pessoas que auxiliam nas tarefas de casa.

Gráfico 9: entre as disciplinas, qual é a que você tem mais dificuldade?

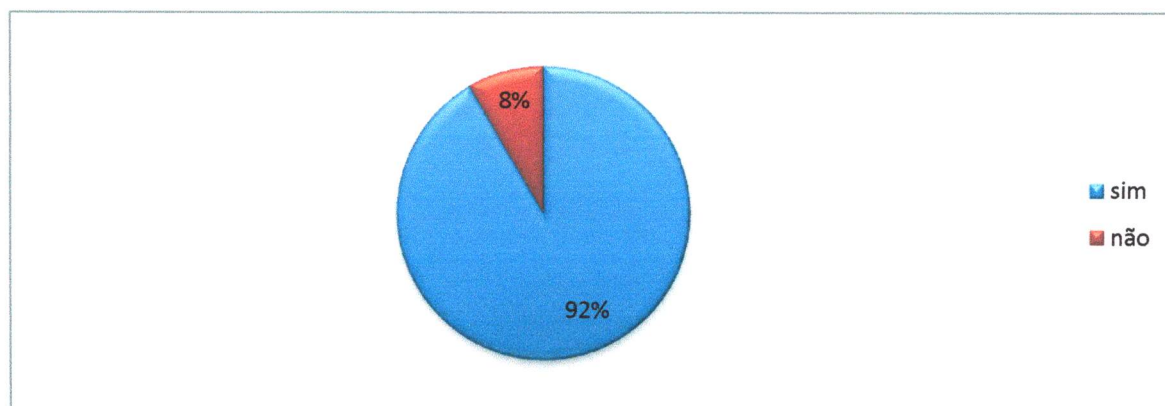
FONTE: Dados da pesquisa, 2013.

Percebe-se que 42% dos discentes têm mais dificuldades em matemática, pois, é uma matéria que exige bastante concentração, já 25% dos alunos afirmaram

que a dificuldade é em Língua Portuguesa, por fim, 25% os mesmos alegam suas dificuldades na disciplina de inglês, devido ser uma linguagem que não é brasileira.

Portanto, entre as disciplinas escolares, sempre há uma ou outra que os alunos tem mais habilidade ou dificuldade, revela-se como campeã de dificuldade a disciplina de Língua Portuguesa, pois, esta exige do educando esforços e dedicação na leitura e escrita, e isto muita das vezes não acontece.

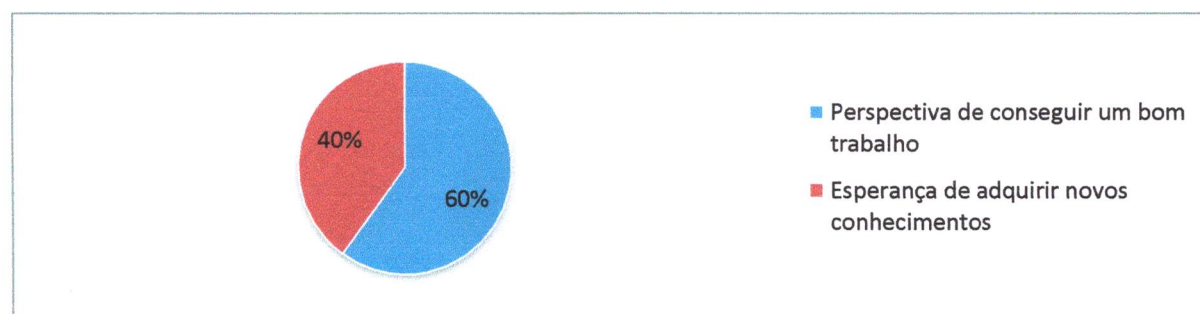
Gráfico 10: Você sente-se motivado para permanecer nesta modalidade de ensino?



FONTE: Dados da pesquisa, 2013.

Observa-se no gráfico acima que 92% dos alunos afirmaram que se sentem desmotivados para continuar nesta modalidade de ensino, devido ao cansaço, problemas de vista, a distância entre casa e escola e devido a questões financeiras. No entanto, 8% dos discentes, garantiram que não sentem desmotivação, pois, percebem que já perderam muito tempo e, sabendo isso, preferem insistir com o objetivo de conseguir alguma formação e assim conseguir um bom emprego e sucesso na vida profissional, já que veem no estudo a maior possibilidade para conseguir tal feito.

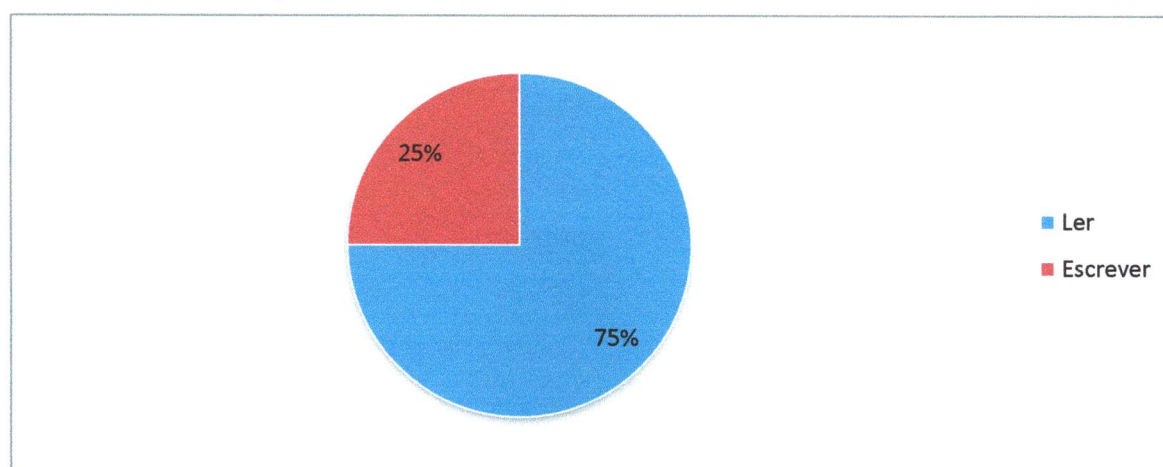
Gráfico 11: Quais os motivos que contribuem para que você permaneça estudando?



FONTE: Dados da pesquisa, 2013.

Observa-se através do gráfico 11 que 60% dos os alunos asseguraram que o que mais motiva na continuação dos estudos é uma perspectiva de conseguir um bom trabalho e com isso melhorar de vida, pois, os mesmos, têm a visão de que o estudo é a forma mais segura de obter sucesso profissional, já os outros 40% afirmaram que é somente para adquirirem novos conhecimentos.

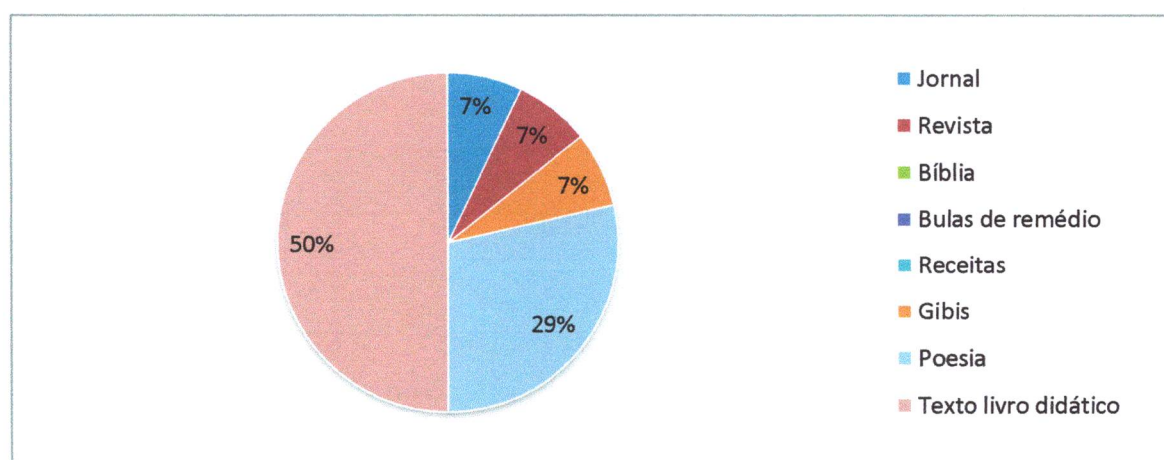
Gráfico 12: Você gosta mais de ler ou escrever?



FONTE: Dados da pesquisa, 2013.

O gráfico acima afirma que 75% dos discentes da EJA têm mais dificuldades na escrita, e somente 25% dos alunos têm dificuldades na leitura, assim sendo as pessoas costumam ter mais dificuldades naquilo que não gostam, portanto os professores dos mesmos devem sempre incentivar com intuito de facilitar a aprendizagem dos discentes.

Gráfico 13: Que tipo de leitura você mais gosta de realizar na escola?



FONTE: Dados da pesquisa, 2014.

Os resultados apontam que 50% dos discentes entrevistados preferem ler textos de livro didático, e 29% gostam de ler poesias, 7% já focam em leitura de gibis, por fim, 7% optam para as receitas e outros 7% escolhem as revistas como instrumento de leitura. Diante das informações do gráfico acima nota-se que a grande maioria dos entrevistados optam por leitura de livro didático, no entanto, o professor no dia-a-dia da sua prática deve trabalhar metodologias e gêneros variados respeitando a peculiaridade de cada aluno, no intuito de atendê-los satisfatoriamente.

CONCLUSÃO

Este estudo só veio a contribuir para a formação acadêmica e profissional, pois, mediante a problemática percebeu-se que a educação de Jovens e Adultos se faz necessário para aqueles que buscam uma educação formal, ou seja, oportunidade para aqueles que pretendem recuperar o tempo perdido. Produzindo assim solução justas e capazes para melhorar a qualidade do ensino ofertado pela EJA.

Este projeto permitiu concluir que diversas são as causas da problemática da leitura e da escrita, e que quão grave são suas consequências, para o aluno, o professor e para a toda a sociedade.

Deste modo cabe ressaltar que todos podem colaborar para a ampliação da EJA como ferramenta de inclusão social: os governantes devem pautar as políticas compartilhadas para a Educação de Jovens e Adultos e os estabelecimentos de ensino devem organizar projetos adequados para seus próprios alunos embasados em suas realidades e não adotar modelos prontos.

Os professores sempre precisam estar renovando seus conhecimentos e metodologias de ensino. Os discentes devem sentir orgulho da EJA valorizando a oportunidade que estão tendo em retornar aos estudos, podendo desta forma, ampliar seus conhecimentos. Assim sendo é de suma importância a sociedade cooperar para que esta modalidade de ensino não seja discriminada, ao contrário, deve ser reconhecida pela intenção de resgate da cidadania.

É necessário relatar que a EJA é uma educação possível e capaz de transformar significativamente a vida de uma pessoa, garantindo-lhe escrever outra vez sua história de vida. Sabe-se que educar é muito mais que reunir pessoas numa sala de aula e transmitir-lhes um conteúdo pronto. É papel do docente, notadamente do professor que atua na EJA, entender melhor o discente e sua realidade diária. Enfim, é necessário acreditar nas possibilidades do ser humano, buscando seu crescimento pessoal e profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

AZEVEDO, Francisca Vera Martins de. **Causas e consequências da evasão escolar no ensino de jovens e adultos na escola municipal "Expedito Alves"**. Disponível em: http://webserver.falnatal.com.br/revista_nova/a4_v2. Acesso em 09/01/2014.

BELLAN, Zezina Soares. **Andragogia Em ação: Santa Barbara: Socep Editora, 2005.**

BRASIL Ministério da Educação. CNE/CEB nº 011 de 7 de junho de 2000 - **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, DF: 2000.

-----, CNE/CEB nº 01 de 5 de julho de 2000 - **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: DF, 2000.

-----, **Constituição da República Federativa do Brasil**. 10. Ed. São Paulo: Rideel, 2004.

-----, Lei 10.172 de 09 de janeiro de 2001. **Aprova o plano nacional de educação e da outras providencias**. Brasília: DF, 2001.

-----, Minidicionário Houaiss da língua portuguesa rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

-----, **Ministério da Educação**. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: DF, 1996.

-----, **Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. 3 ed., Brasília: MEC, 2001b. v.2.

-----, Parecer nº 5/97. **Proposta de regulamentação da lei nº 93 94/96**. CNE: Brasília, 1997.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. 6. ed. São Paulo: Scipione, 1993:148-150.

-----, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. 6ª ed. São Paulo: Scipione, 93.

CARMO, Angelina Gorete Nascimento do. **A importância da leitura nas séries iniciais**. Monografia-graduação-Curso de Letras. Faculdade de Itaituba (FAI). Itaituba, 2008.

CESAR; SANTOS. **Dificuldades de aprendizagem no Processo de alfabetização no EJA**. Artigo. Disponível. <https://Dificuldades-de-aprendizagem-no-processo-de->

[alfabetizacao-na-eja-1-palavras-chaves-dificuldades-de-aprendizagem-
psicopedagogia-eja.html](#). Acesso em 09/01/2014.

KLEIN, Lígia Regina. **Alfabetização quem tem medo de ensinar**. 4ª Edição. São Paulo: Contez editora, 2002.

DALBEN; Diniz e leal, Lena. "et al" (org.). **Convergência e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo horizonte: Autêntica, 2010.

FERREIRO, Emília Vera. **Alfabetização em Processo**. 3ª Edição. São Paulo: Contez editora, 2987.

FERREIRA; GALERA e SILVA. **A Tecnologia como fator fundamental de Inclusão Social para os Educandos da EJA no Ensino Profissional**. Artigo. Disponível em: <https://docplayer.com.br/7446394-A-tecnologia-como-fator-fundamental-de-inclusao-social-para-os-educandos-da-eja-no-ensino-profissional.html>. Acesso em 09/01/2014.

FREIRE. **Educação e Mudança**. 12ª Edição. Campinas: paz terra Editora, 1997.

LOPES; SOUZA. **EJA uma educação possível ou mera utopia?** Artigo. Disponível em: http://www.cereja.org.br/pdf/revista_v/Revista_SelvaPLopes.pdf. 09/01/2014.

RIBEIRO, Vera Masagão (org.). **Educação de Jovens e Adultos Novos Leitores, Novos Leitoras**. São Paulo: Ação Educativa, 2001.

SILVA. **Causas e Consequências da Evasão Escolar na Escola**. Artigo. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20957_11234.pdf. Acesso: 09/01/2014.

VIEIRA, Maria Clarisse. **Fundamentos históricos, políticos e sociais da educação de jovens e adultos** – Volume I: aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil. Brasília: Universidade de Brasília, 2004.

ANEXOS

ANEXO I: QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

Nome: _____

Idade: _____

Sexo ☐ Masculino ☐ Feminino

1. Você é formado na área que atua? Qual?

2. Você pode enfatizar alguns fatores que contribuem para a desmotivação dos docentes da EJA.

☐ Alunos indisciplinados.

☐ Falta de suporte pedagógico.

☐ Falta de material didático adequado para EJA.

3. Quais as maiores dificuldades dos alunos da EJA?

☐ Leitura

☐ Escrita

☐ leitura e escrita

4. Além desta escola você trabalha em outra?

☐ Sim ☐ não

Quantas: _____

5. O material didático, bem como o conteúdo trabalhado é condizente com a realidade dos seus alunos?

☐ Sim ☐ não ☐ As vezes

ANEXO II: QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DISCENTES DA 3ª ETAPA DA EJA

1. Quais os motivos que contribuíram para que você optasse pela EJA como modalidade de ensino?

- ☐ A falta de oportunidade de estudar na idade própria
- ☐ Uma maneira mais rápida de concluir o ensino fundamental
- ☐ Por trabalhar durante o período diurno.

2. Quais os problemas que você enfrenta para continuar estudando?

- ☐ Cansaço devido ao trabalho.
- ☐ A distância entre casa e escola.
- ☐ Problemas familiares.

3. Alguém auxilia você em casa com atividades escolares? Quem?

Cônjuge ☐ Pais ☐ Amigos ☐ Filhos ☐ Ninguém ☐

4. Entre as disciplinas qual é a que vocês têm mais dificuldade?

Língua Portuguesa ☐ Matemática ☐ Língua Inglesa ☐ Outras ☐
Quais? _____

5. Você sente-se motivado para permanecer nesta modalidade de ensino?

Sim ☐ Não ☐

Comente _____

6. Quais as motivos que contribuem para que você permaneça estudando?

Perspectiva de conseguir um bom trabalho. ☐

Esperança de adquirir novos conhecimentos. ☐

7. Você gosta mais de:

☐ Ler ☐ Escrever

8. Que tipo de leitura você mais gosta de realizar na escola:

☐ jornal ☐ revista ☐ bíblia ☐ bulas de remédio ☐ receitas ☐ gibis

☐ poesia ☐ texto livro didático ☐ texto de propaganda

☐ Outros

quais: _____